**Autor**: Luiz Antonio Barbosa Guerra Marques

**Título**: Democracia, Justiça, Liberdade: Lições da Escuelita Zapatista

Dissertação de Mestrado em Sociologia – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília

**Data da defesa**: 28/04/2014

**Orientador**: Prof. Dr. Marcelo Carvalho Rosa

**Palavras-chave**: México, zapatismo, modernidade, pensamento decolonial.

***Keywords***: Mexico, zapatism, modernity, decolonial thinking.

**Resumo**:

Esta dissertação é resultado da vivência junto ao movimento zapatista no México e participação do evento chamado “Escuelita Zapatista” em agosto de 2013. Analisa-se aqui de que forma categorias cristalizadas no desenvolvimento político da modernidade são mobilizadas pelos zapatistas na argumentação do seu projeto político, instituições autônomas e práticas cotidianas das comunidades rebeldes, em especial a partir da criação dos “Caracóis” e “Juntas de Bom Governo” em 2003. O objetivo geral do trabalho é explorar a ressignificação promovida pelos zapatistas dos três princípios que estruturam sua noção de autonomia: democracia, justiça e liberdade, com a intenção de promover um diálogo da experiência zapatista com o pensamento “decolonial”, visando enriquecer as discussões em torno do tema da modernidade na América Latina. A dissertação está estruturada da seguinte maneira: no primeiro capítulo é apresentado o movimento zapatista, a trajetória do conflito e o contexto no qual desenrola sua luta; o segundo capítulo se dedica às noções de democracia, justiça e liberdade, segundo os zapatistas; o terceiro é essencialmente teórico, apresentando algumas abordagens críticas sobre modernidade; e no quarto capítulo, são retomadas as reflexões sobre a ressignificação dos três princípios no fazer político das comunidades rebeldes, delineando “lições” que possam ser tiradas em relação aos argumentos teóricos apresentados anteriormente. Concluo afirmando que as comunidades zapatistas nos trazem vários elementos para pensarmos a modernidade através de novas perspectivas e alternativas às narrativas das ciências sociais. A pesquisa foi realizada através de análise documental de comunicados dos porta-vozes e testemunhos dos membros das comunidades rebeldes, buscando articular ambos os níveis de produção simbólica e de práticas políticas, com o “pensamento decolonial” e outras teorias críticas sobre a modernidade no México.